



# APRESENTAÇÃO

---

Alvanita Almeida Santos  
Lisa Vasconcellos  
*Universidade Federal da Bahia*

A Revista Estudos Linguísticos e Literários dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Letras da UFBA tem uma história importante, que data do início da década de 1980, quando iniciou suas atividades. Desde então, nosso objetivo é divulgar a pesquisa na área de Letras, dando visibilidade ao trabalho de diferentes pesquisadores do país e fazendo circular artigos, resenhas e traduções que, do contrário ficariam restritos às salas de aula. Trabalhamos em um regime de co-edição, e as editorias de Literatura e Linguística se alternam a cada semestre para publicar um volume de sua respectiva área. O presente volume, da área de Literatura, traz uma importante novidade que queríamos explicar aqui em um rápido parêntesis.

---

Os leitores que há algum tempo nos acompanham devem se lembrar bem que, em 2014, a REVISTA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS deixou de ser um periódico impresso e passou a adotar o atual modelo digital, tendo como base a plataforma SEER. Desde essa época, o processo de trabalho da área de Estudos Literários, que é a responsável pelos números que abrem o ano, tem seguido uma formatação específica. A cada edição convidamos um participante com extensa experiência em pesquisa para sugerir um tema para o volume e coordenar os trabalhos. Assim, em 2014, convidamos a professora Rachel Esteves Lima, da UFBA, que sugeriu trabalharmos com os temas da memória e da cultura urbana contemporâneas. Em 2015, Sandro Ornellas, também professor da casa, propôs que nos dedicássemos às relações entre poesia e pensamento. Já em 2016, a professora Fátima Bueno, da USP, nos instigou a comemorar o aniversário das independências dos países africanos de Língua Portuguesa, que haviam feito 40 anos no ano anterior. O resultado foram três lindos volumes que, com muito orgulho, ajudamos a editar e organizar.

Durante esse tempo, recebemos também muito material independente – artigos, resenhas e traduções que não se ligavam às chamadas temáticas, mas que revelaram grande qualidade e mereceram especial atenção da nossa parte. Invariavelmente, esse material foi encaminhado à SESSÃO VÁRIA, originalmente concebida justamente para abrigar textos e materiais outros.

Ao longo dos últimos anos, entretanto, essa sessão específica cresceu. De fato, a própria REVISTA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS proporcionou isso. Entre os anos de 2014 e 2017, ela deixou de ser uma publicação local, conhecida somente por aqueles que tinham oportunidade de adquirir os volumes impressos junto as livrarias e bibliotecas conveniadas à UFBA e passou a atingir um público mais amplo. Hoje, qualquer um com acesso a internet tem a possibilidade de ler, não só os números descritos acima,

---

mas toda e qualquer edição da REVISTA. Os números anteriores a 2014 foram digitalizados por nossa equipe e se encontram disponíveis em PDF na nossa plataforma.

O resultado é que, atualmente, o número de trabalhos que recebemos destinados a SESSÃO VÁRIA é mais do que o suficiente para compor uma edição da REVISTA. Esse ano, decidimos reconhecer e prestigiar esse momento de maturidade, fazendo uma edição sem tema, dedicada aos trabalhos de autores vários simplesmente enviam suas colaborações confiando em nosso trabalho. Essa será então uma edição diferente das outras, com muitos textos sobre literatura estrangeira, trabalhos em outras línguas e a revisitação de temas clássicos da literatura.

Abrimos com um lindo artigo de autoria de Ândrea Quilian de Vargase Rosani Ketzer Umbach, ambas na Universidade Federal de Santa Maria, sobre a obra do escritor italiano Luigi Pirandello. O artigo *Sombras e dissonâncias em Pirandello* se vale das discussões contemporâneas sobre modernidade e reformulação dos modelos narrativos para problematizar a obra do escritor siciliano, em termos das experimentações feitas por ele no início do século XX.

Em seguida, trazemos um texto de Juan Pablo Chiappara (UFV) sobre o romance *La vista desde el puente*, de Ramiro Sanchiz. O estudo contribui para uma compreensão da produção uruguaia contemporânea, através das discussões sobre nacionalidade e latino-americanismo.

Para trazer uma reflexão das relações entre história, literatura e sociedade, coloca-se em pauta a discussão sobre a guerra civil espanhola e a ditadura franquista, através da poesia do escritor galego Xosé Lois Garcia. Assim, no artigo seguinte, Sirlei Da Silva Fontoura e Cláudio de Almeida Mello nos falam sobre a poesia deste escritor, poeta galego que tematiza em seus versos o sofrimento do povo espanhol sob o julgo da ditadura franquista.

---

O quarto trabalho é de Flávio Felício Botton e gira em torno de José de Anchieta – um escritor que, em diferentes âmbitos de sua obra, trabalha com subjetividades contrastantes e antitéticas. Rediscutindo o viés marcadamente católico da produção de Anchieta, imbuído dos valores de seu tempo, o texto *O “fogo de minha frieza”: o teatro e a poesia de José de Anchieta*, analisa uma das obras do teatro do jesuíta, o processo da catequização nos nativos, através do drama e da poesia, que se produziu no período pelos padres que estavam certos de sua missão no Novo Mundo.

Uma perspectiva sobre a crítica nos é proposta pelo artigo *“Música e Pensamento”: acerca da apreciação musical no ensaio “Maneiras de ouvir música” de Fidelino De Figueiredo*. Analisando o texto do crítico de arte e literatura, esse artigo também propõe algumas reflexões sobre o gênero “ensaio”, usado pelo crítico para tratar da recepção da música.

Hermano de França Rodrigues por sua vez, nos leva a uma viagem pela literatura oral do nordeste brasileiro e pelas formas e culturas da tradição católica. Privilegiando um gênero narrativo popular, o romance ibérico, de uma perspectiva psicanalítica, o artigo *O pai odioso: o feminino na família patriarcal*, discute as representações do feminino, considerando as relações familiares e a construção dos estereótipos acerca da mulher.

Finalmente, em diálogo com as questões de novos modelos de análise, Alice Garcia Silveira e Vinícius Carvalho Pereira exploram os meandros da cyberliteratura no texto que fecha o presente volume. No artigo *A arquitetura hipertextual em 253 e the 21 steps*, traça-se uma discussão em torno de narrativas hipertextuais, que se constituem em novos formatos para o romance. O estudo empreendido aponta para uma questão que ultrapassa a simples mudança de suporte para o texto, observando que há alterações na arquitetura da narrativa, o que leva a transformações nos significados e, conseqüentemente, na interpretação e na forma de leitura desse texto.

---

Na sessão de tradução, Charles P. A. Bicalho da Universidade do Estado de Minas Gerais, apresenta para nós o primeiro capítulo do livro *Explorations in Navajo Poetry and Poetics*, do norte-americano Anthony K. Webster.

Os textos deste número, embora passem por temas diferentes, aproximam-se da compreensão da diversidade do mundo contemporâneo e da necessidade de repensar as formas de estudar a literatura, considerando não somente a releitura de obras consagradas, mas também da compreensão de artistas pouco conhecidos além das novas possibilidades de formatos e de gêneros que se impõe à nossa interpretação. A produção literária, diante de todas as previsões de declínio, só tem aumentado e desafiado os que se debruçam para compreender essas formas de expressão da humanidade, na medida em que se colocam problemas que exigem diferentes abordagens e perspectivas epistemológicas. Com esse pensamento, a Revista Estudos Linguísticos e Literários, tem se empenhado em propor um espaço em que tais problematizações sejam enfrentadas e apresentadas para contribuir com a construção do saber sobre literatura.